Uma luz no Sacrário

Raymundo deseja saber qual é o papel da Obra Missionária na Igreja, e ouve Nosso Senhor na Capela Magnificat. “No segundo sábado deste mês, esteja aqui, neste local, às 17 horas solar, e espere por minha Mãe. Ela retornará e falará com você. Você não a verá, mas escutará a sua voz. Traga flores”.

04 de dezembro de 2001

Neste dia eu estava muito preocupado com o desenrolar dos fatos envolvendo a aprovação da Obra Missionária, prometida pelo cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo. Isso porque me lembrava bem o que Nossa Senhora me havia prometido em 1992: “Não completarão 10 anos, após a minha vinda até você, sem que Jesus toque o coração de Dom Serafim”.

Ultimamente, tenho recebido notícias negativas a respeito dessa aprovação. Numa das minhas conversas com o padre João Megale, sacerdote que tem sido o mediador entre mim e o cardeal, ficou bem claro que eu deveria expor qual o objetivo da Obra Missionária no Brasil.

Qual será?, eu me perguntava a mim mesmo. Temos tudo e ao mesmo tempo parece que não temos objetivo, a não ser a ação missionária exortada através da *Carta aos Missionários*[1].

À noite, depois que saí da Capela Theotókos, por volta das 22 horas, resolvi entrar na minha capela e rezar. Queria pedir ao Senhor bom Deus uma luz que me orientasse a como agir nesse processo, porque somente a *Carta aos Missionários* não me deixava claro qual seria o nosso compromisso com a Igreja.

Depois, vi sair pelas frestas da porta do Sacrário uma luz intensa. Apesar das frestas serem quase imperceptíveis, não sei como essa luz vencia a porta de metal do Sacrário e iluminava todo o ambiente externo à sua volta. Ajoelhei-me então, e falei ao Senhor bom Deus:

– Me desculpe, Senhor Jesus, estou com dúvidas no meu coração e não sei como agir. Desculpe, mas me ajude nesta hora tão importante para a Obra Missionária, criada a pedido da sua santa Mãe.

– O que o perturba? – respondeu-me uma voz masculina, doce e tranquila, vinda de dentro do Sacrário.

– Quando o cardeal Dom Serafim vier a aprovar a Obra Missionária, como deveremos agir? O que faremos na Igreja? O que a sua doce e santa Mãe deseja que façamos?

– O que recomenda a minha doce Mãe no primeiro item da *Carta*?

– Obediência às doutrinas da Igreja e uma estreita união ao papa.

– O que quer mais?

– Desejo saber, em termos materiais, o que podemos oferecer à Igreja a partir dessa aprovação.

– Pergunte então a Ela – replicou a voz vinda do Sacrário.

Eu, perplexo, porque tinha escutado, por três vezes, que Nossa Senhora não retornaria mais a mim, respondi:

– Senhor Jesus, isso é impossível, porque a sua Mãe não retornará mais a mim.

– Você mesmo não ensina que as minhas coisas não são imutáveis?

– Ensino, mas isso é diferente. Sobre o retorno a mim, são palavras da sua Mãe e não minhas.

– Agora são palavras minhas. Pergunte você mesmo a Ela como fazer.

– Como posso fazer isso, Senhor Jesus?

– No segundo sábado deste mês, esteja aqui, neste local, às 17 horas solar, e espere por minha Mãe. Ela retornará e falará com você. Você não a verá, mas escutará a sua voz. Traga flores para minha Mãe.

Dizendo isto, a luz do Sacrário apagou e tudo voltou ao normal.

[1] Mensagem ditada por Nossa Senhora no dia 4 de junho de 1993.

Referência: LOPES, Raymundo. Uma luz no Sacrário. In: LEMBI, Francisco (Org.). **Diálogos com o Infinito**. Belo Horizonte: Magnificat, 2007. p. 100.